

Indústria de todo País reclama das dificuldades para produzir

D/Sinmetal

O presidente do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, que participou do 10º Encontro Nacional da Indústria (Enai), em Brasília, dias 11 e 12 de novembro, que reuniu mais de dois mil líderes industriais, economistas, técnicos governamentais e líderes políticos, como o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, considera que foi um encontro interessante, por reunir líderes industriais de todo o País, mas voltou decepcionado porque constatou que a maioria dos políticos e debatedores que participaram do evento “continua desvinculada da realidade”. Ele viu a realidade nos corredores e nos encontros diretos com outros industriais, “todo mundo reclamando da penúria em que vivemos no momento, se queixando da produção parada, dizendo que estão apenas tentando chegar vivos quando a atual situação passar.” Em seu pronunciamento, o ex-presidente Bill Clinton “tentou dar uma injeção de ânimo em todos, dizendo que o Brasil é um país maravilhoso, grande produtor de alimentos e isento de grandes catástrofes, e que os brasileiros precisam acreditar mais no País”. Garantiu que “o navio Brasil não está afundando”. O tema do encontro foi “Brasil: ajuste e correção de rota” e teve o objetivo de debater melhorias na competitividade da indústria e da economia, hoje criticada por todos. Em cinco anos, o País perdeu 18 posições no ranking Mundial de Competitividade,



Comitiva de industriários gaúchos no Enai 2015

divulgado pelo Institute for Management Developmente 2015. Está na frente apenas de cinco países: Mongólia, Croácia, Argentina, Ucrânia e Venezuela.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que é preciso ação, construção de consensos e decisão política para fazer as reformas que o País necessita para crescer. Defendeu uma reforma da previdência, avanços no sistema tributário, nas relações de trabalho e na regulação das concessões. E destacou a importância de os empresários se mobilizarem para viabilizar as reformas que vão elevar a competitividade da indústria.

Reajuste de 11,55% será a pá de cal da economia

Página 3

A Carta da Indústria 2015 aprovada no Enai

Página 4

Sobreviver é preciso

O País vê o ano chegando ao seu final com uma perspectiva absolutamente negativa. Uma crise política, que opõe os poderes Executivo e Legislativo e, até, em algumas situações, o próprio Judiciário, em meio a escândalos de corrupção, aprofunda um quadro que, se houvesse maior espírito público dos seus protagonistas, poderia mais facilmente ser revertido. Enquanto isto, o setor produtivo busca sobreviver frente a indicadores sombrios: queda persistente do PIB, inflação fora de controle, juros estratosféricos e carga tributária excessiva, tudo contribuindo para a instauração de um ambiente de negócios que inibe a decisão de novos investimentos pelo empresariado nacional. Este, infelizmente, tornou-se presa fácil do capital estrangeiro, pela absurda desvalorização dos nossos ativos, num cenário que teve do empresário Abílio Diniz a melhor definição, ao afirmar em evento internacional que “O Brasil está em liquidação”. Em tal contexto, buscando cumprir a honrosa

incumbência que nos conferiram os abnegados industriais afiliados ao SINMETAL, cabe-nos continuar alertando as autoridades para a extrema gravidade do momento que vivenciamos, caracterizado pela queda da atividade produtiva e do nível de emprego em nosso setor. Entendemos que diante da previsão de que o atual processo recessivo irá perdurar, impõe-se uma urgente ação do governo no sentido da adoção de medidas emergenciais que impeçam o sucateamento do que resta do parque industrial brasileiro, de tal forma que possamos pelo menos manter-nos vivos até o advento da retomada do crescimento.

Gilberto Porcello Petry,
Presidente do Sinmetal



Tendência é de aumento do desemprego

D/Sinmetal



Expectativa é que as máquinas trabalhem menos

A situação econômico-financeira do País está prejudicando o setor industrial como um todo e o metalmeccânico e eletroeletrônico, em particular, com a queda de encomendas, o aumento dos custos e a necessidade de demitir empregados. De acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, o processo de demissões vai se aprofundar nos próximos meses. “Devido ao ajuste fiscal federal aliado ao aumento de tributos estaduais, crise na economia nacional e falta de competitividade no mercado externo, serão inevitáveis novas demissões nos próximos meses”, disse o presidente da entidade, Heitor José Müller. “Haverá mais desemprego, sim. Existe uma falta de perspectivas em curto e médio prazo”, concluiu. A produção e o emprego continuam recuando. A recessão é profunda e as expectativas dos empresários ainda não indicam qualquer sinal de reversão dessa situação nos próximos meses. Sondagens da Fiergs entre industriais mostram, para os próximos seis meses desaceleração na intenção de investimentos, no emprego, nas compras de matérias-primas e na demanda.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Arabutan, 841 - CEP 90240-470 - Porto Alegre - RS
Fones: (51) 3337.6096/3337.9454/3337.9495
e-mail: secretaria@sinmetal.com.br

Diretoria Gestão 2013-2016

Presidente

Gilberto Porcello Petry

Vice-Presidentes

André Meyer da Silva
José Adão Haas
Luiz Carlos Mandelli
Otto Trost

Diretor-Secretário

José Luiz Bozzetto

Diretor-Secretário Adjunto

Rodrigo Holler Petry

Diretor-Tesoureiro

Guilherme Scozziero Neto

Diretor-Tesoureiro Adjunto

Francisco Adolfo Oderich

Diretores

Aderbal Fernandes Lima
Alceu Paz de Albuquerque
André Luiz Backes
Cláudio Botton
Gilberto Pereira de Moraes Júnior
Jader Luis Hilzendeger
José Luis Korman Tenenbaum
Nelcio Joaquim Pereira
Vitor Hugo Mahler
Walter Bergamaschi
Wolmir Ângelo Girardello

Conselho Fiscal - Titulares

César Augusto Diehl Vieira
Juarez Oliveira da Costa
Luís Fernando Costa Estima

Conselho Fiscal

Suplentes
Cássio Rockenbach
Jorge Luiz Andres
Roni Faé Gomes

Delegados

Representantes
Junto à Fiergs
Titulares
Gilberto Porcello Petry
André Meyer da Silva

Suplentes

José Luiz Bozzetto
Otto Trost

Diretor-Executivo

José Bernardo Scapini

Formação de mão-de-obra

O setor metalmeccânico e eletroeletrônico gaúcho será beneficiado pela ampliação da escola do Senai em Montenegro, onde foi instalado um novo laboratório de soldagem e modernizadas as estruturas de sete salas de aula, oficinas de soldagem e mecânica, laboratório de informática e eletroeletrônica, a parte administrativa, banheiros e vestiários. Além dos cursos nas áreas metalmeccânica, eletroeletrônica e de Segurança do Trabalho, nas modalidades de aprendizagem básica, iniciação e aperfeiçoamento profissional, a nova estrutura ofertará curso de qualificação para Soldador no Processo Eletrodo Revestido, MAG e TIG, Torno CNC, Usinagem e Comandos Pneumáticos e Hidráulicos. A inauguração das benfeitorias foi realizada, dia 30 de outubro, pelo presidente da Federação das Indústrias, Heitor José Müller.

Sinmetal é contra reajuste de 11,55% para mínimo regional

O presidente do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, classificou como a pá de cal para a já fragilizada economia gaúcha o pleito dos sindicatos de trabalhadores de um reajuste de 11,55% do novo salário mínimo regional. Além da conjuntura difícil vivenciada pelo Estado, agravada pelo aumento da alíquota do ICMS a partir de 2016, chama a atenção também para o quadro recessivo nacional que deve se repetir no próximo ano. “Com isto,

devido também à nossa igualmente deficiente infraestrutura logística, ficaremos cada vez menos competitivos, perdendo investimentos para os demais Estados”.

No seu entendimento, o governador José Ivo Sartori, a quem cabe a última palavra do reajuste do mínimo regional, deveria autorizar uma correção nos mesmos níveis da atualização monetária prevista na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 3%.

A importância do setor metalmecânico

O complexo metalmecânico é um dos setores industriais mais representativos na economia do Rio Grande do Sul, representando 37,6% do PIB industrial, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O segmento de maior relevância é o de peças e componentes automotivos e a segunda posição é ocupada por máquinas e equipamentos (24%), seguindo pelo de produtos de metal (18%) e de metalurgia (14%). O Estado é responsável por 13% na produção brasileira do setor de máquinas e equipamentos. No caso de produtos de metal, este percentual é de 11,5%. O Rio Grande do Sul se destaca, na Região Sul, com 9,8 mil estabelecimentos do setor, o que equivale a 41% de todos os estabelecimentos desta indústria situados no Sul do País.

A importância do setor metalmecânico gaúcho fica evidente quando se observa que é o segundo em termos de concentração de empresas industriais deste setor, representando 12,5% do total nacional. A concentração é maior na Região Metropolitana de Porto Alegre (44,3%) e, depois, nas regiões Nordeste (26,4%) e Noroeste (15,2%).



Grandes indústrias estão à espera de encomendas

Quanto ao tamanho, a predominância é de empresas de micro e pequeno porte, responsáveis por 96,35% do total gaúcho. O critério para definir o tamanho é o usado pelo Sebrae: micro empresas, de zero a 19 empregados; pequena, de 20 a 99; média, de 100 a 499; grande, com 500 ou mais empregados.

Queda de produção e carga tributária cada vez maior

No Rio Grande do Sul, o setor metalmecânico e eletroeletrônico não foge à situação no País. Com a diminuição acentuada das encomendas, houve queda de produção e as empresas precisaram ajustar sua folha de pagamento, obviamente, pela contenção dos salários ou pela demissão de funcionários. Algumas indústrias chegaram à conclusão que não tem condições sequer de repor a inflação passada exigida pelos trabalhadores. Com cortes de pessoal e investimento mínimo ou nenhum vão prejudicar a eficiência. Os indicadores da inadimplência da pessoa jurídica, divulgados pelas entidades empresariais e por órgãos oficiais, não deixam dúvidas quanto às dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas.

Além das demissões, muitas indústrias estão sendo obrigadas a substituir trabalhadores mais caros e, portanto, mais qualificados, por mão de obra mais barata. Isso, certamente, não é positivo para o processo fabril, que passa por um momento delicado também pela carga tributária que existe sobre ele, a mais alta entre os setores da economia. Se a soma dos impostos no País supera 34% de todo o Produto Interno Bruto (PIB), na indústria ela alcança 46,7% do PIB do setor, ou 57,3%, levando-se em conta apenas as atividades de transformação. Não é só isso. Na tentativa de alcançar um superávit fiscal de 1,2% do PIB em 2015, o governo federal tem posto em marcha um ajuste que se dá principalmente pelo aumento de suas receitas.

Carta da Indústria 2015

Agenda para o Brasil romper obstáculos e obter crescimento real e sustentável

Durante a 10ª edição do Encontro Nacional da Indústria, os empresários consolidaram a Carta da Indústria, que aponta uma agenda para o Brasil romper obstáculos e crescer de forma sustentável. O documento destaca a importância de uma atuação enérgica na resolução de problemas econômicos, políticos e institucionais que o Brasil enfrenta. O texto propõe ações para mudança do Estado, adaptação de regras e legislação, além de maior transparência e comprometimento com resultados. A agenda elenca oito compromissos fundamentais: ajuste macroeconômico, sustar iniciativas fiscais desequilibradas, qualidade do ajuste fiscal, carga tributária, simplificação radical do ambiente de negócios e melhoria da qualidade regulatória, foco nas exportações, infraestrutura e produtividade e inovação.

MOMENTO EXIGE CORREÇÃO DE ROTAS

O Brasil vive um dos momentos mais complexos da sua história contemporânea. É um momento que exige correção de rotas, sentido de urgência e enfrentamento de questões econômicas, políticas e institucionais que são obstáculos ao desenvolvimento pleno do País. É preciso evitar que a crise se aprofunde e torne ainda mais difícil a superação dos problemas. É fundamental que o País possa garantir uma agenda mínima com capacidade de enfrentar os problemas de governabilidade e as necessidades de modernização econômica, política e institucional. A travessia exige rumo e comprometimento. É uma tarefa para todos os Poderes da República e para a sociedade. O Brasil já enfrentou outros momentos difíceis e graves. E soube enfrentá-los.

GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE

Os problemas que o País está enfrentando devem ser solucionados pelo sistema político com o apoio da sociedade. A raiz dos problemas do Estado brasileiro está nas dificuldades de governança e de governabilidade. Esses são problemas que afetam o executivo federal, os governos estaduais e municipais, o Congresso, o Judiciário e impactam as empresas e os cidadãos. Um Estado grande que não faz o que deve ser feito e

que faz o que não precisa ser feito; Regras que estimulam o crescimento contínuo dos gastos públicos e pressão por aumento da carga tributária; Insegurança jurídica como produto de conflitos de competências entre poderes e entes da federação; Sistemas que impedem a boa gestão do Estado e o foco na eficiência; Paralisia decisória, indefinição de prioridades e agendas que não evoluem; Incapacidade de prover serviços eficientes nas atividades básicas do Estado, como saúde, educação e segurança e em infraestrutura; Regulações excessivas e ineficientes, fontes de estímulo à corrupção, e com foco em procedimentos burocráticos ao invés de resultados.

TUDO CONSPIRA A FAVOR DA INEFICIÊNCIA

Tudo isso reduz a produtividade, a única forma de crescimento sustentável com aumento do bem-estar. Tudo isso conspira em favor da ineficiência. Os cidadãos e as empresas sofrem as consequências. O Estado deve mudar para ser eficiente e eficaz. A sociedade precisa ter confiança em um Estado profissional, meritocrático e que gera resultados. Neste momento de crise é fundamental se avançar na modernização do Estado em todos os planos da federação e dos poderes do Estado. O Estado patrimonial é incompatível com a sofisticação do País e com as necessidades do crescimento. É uma agenda estrutural que é parte imprescindível para a superação do momento em que vivemos. O setor privado é parte do processo de mudanças. As mudanças na relação entre Estado e Economia têm impacto na forma de operação do setor privado. Isso se reflete na sua governança, procedimentos e na forma em que interage com o Estado. Em resumo: O Estado precisa mudar. O Estado precisa ser eficiente, ágil, profissional, transparente e com competências bem definidas. As regras do jogo determinam os resultados. As nossas legislações e regras favorecem o crescimento contínuo de gastos e a má alocação de recursos. Os orçamentos são peças de ficção. Tudo isso gera incentivos à ineficiência. Transparência e comprometimento com resultados. As decisões tomadas e os critérios que as fundamentam deverão ser do conhecimento público com efetiva responsabilização pelos resultados. O processo de prestação de contas à sociedade deve ser permanente.

A encruzilhada das negociações salariais

Arquivo JN/Sinmetal

Em momento de crise econômico-financeira, como a atual que vive o Brasil, o acerto de salários entre os trabalhadores e as empresas é crucial, pois, dependendo do tipo de entendimento, a situação pode piorar para ambos no futuro imediato. Em matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo, Zeina Latif, doutora em Economia pela USP e economista-chefe da XP Investimentos, escreveu: “Quanto mais indexação à inflação passada, pior. Alimenta-se a espiral inflacionária e, de quebra, compromete-se a geração de emprego. As duas coisas ao mesmo tempo: inflação e desemprego mais elevados. No final, todos perdem, empregados e empregadores.” Para ela, é crucial que os aumentos salariais sejam compatíveis com os ganhos de produtividade da economia. “E como há sinais de que a produtividade vem encolhendo, em função das baixas taxas de investimento passadas e do intervencionista estatal desastrado dos últimos anos, o quadro preocupa.” Houve encolhimento das margens de lucro e menos incentivo à produção. Por isso, “a rigidez de salários reais é fonte de preocupação” e, a longo prazo, “má notícia para todos”.



Trabalhadores e industriais preocupados com a questão salarial

Os ajustes são repassados para os preços finais, alimentando a ciclo inflacionário. “Quanto mais a memória inflacionária influenciar a formação de salários e preços ao consumidor, com as empresas se arriscando mais a repassar custos, pois enxergam taxa de inflação elevada, mais difícil será o trabalho do Banco Central para trazer a inflação para a meta”, concluiu Latif.

Sinmetal **Serviços**

Telefone: (51) 3337-9495

Horários de atendimento:

Secretaria

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h30. Telefone (51) 3337-9495

Jurídico Trabalhista

No escritório - Dr. Edson Garcez

Dr. Carlos Comerlato

Diariamente, das 8h às 9h15. Fone (51) 3590-3655

No sindicato: Segundas-feiras: 16h30 às 18h

Sextas-feiras: 10h30 às 12h

Jurídico Civil e Comercial

Dra. Ana Cristina Tesser

Terças-feiras, das 14h30 às 16h

Jurídico, Tributário e Societário

No escritório: Dr. Cláudio Xavier

Diariamente, fone (51) 2125-4444

No sindicato: Quartas-feiras, 14h às 16h

Assessoria em Gestão Ambiental

Dr. Ricardo Barbosa Alfonsin, Carlos A.M. do Nascimento,

Telefone: (51) 3346-5758

Foram concluídas as negociações salariais

Após quatro meses de reuniões realizadas entre as Comissões de Negociação do Sinmetal – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico do Estado do Rio Grande do Sul e do Stimepa – Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre, Federação dos Trabalhadores – CUT, Federação dos Trabalhadores – Força Sindical (ambas Federações representando os Sindicatos dos Trabalhadores do Interior do RS) foram concluídas as negociações coletivas do ano em curso, e assinada a Convenção Coletiva de Trabalho para vigorar no período de 1º de maio de 2015 a 30 de abril de 2016 nas respectivas bases territoriais.

É preciso destacar que as empresas fizeram um grande esforço para concluir o acordo deste ano porque seguem passando por uma situação financeira muito difícil, com redução drástica das vendas e conseqüente lucratividade, e sem perspectiva de recuperação num dos piores períodos da economia já vivido no país.

Conforme o acordo, o índice de reajuste salarial será de 8,34% de forma parcelada, sendo 5% a partir de 1º de maio de 2015 e completado em 1º de outubro de 2015 o índice integral de 8,34%. Em breve as empresas receberão Convenções Coletivas de Trabalho devidamente registradas no Ministério do Trabalho e Emprego.

Curso de Desenvolvimento de Líderes Operacionais

Sinmetal/D

Com ótima participação das empresas associadas, foi realizado no Sinmetal, em setembro, o Curso de Desenvolvimento de Líderes Operacionais/Líderes de Fábrica. Ele faz parte do Programa de Formação e Treinamento 2015 da entidade.

O curso é realizado pela instrutora Iara Tapia de Souza da CH3 Desenvolvimento Humano que possui ampla experiência nesta área. O Programa do curso tem enfoque essencialmente prático que enfatiza a aplicação efetiva de conceitos e ferramentas de liderança. Ele é dirigido a profissionais que assumiram recentemente a posição de líder ou buscam aperfeiçoamento dos fundamentos da liderança, encontrarão neste programa oportunidades de desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes na gestão de pessoas no dia a dia. Entre os conteúdos abordados estão: As dimensões da liderança operacional (O papel, As ferramentas, O comportamento, As atividades e responsabilidades, A equipe), Liderança (Conceitos clássicos e contemporâneos), Motivação



Parte da turma de líderes operacionais

(Entendendo e trabalhando, Comunicação e feedback, Disciplina, Desenvolvimento de pessoas e de equipes, Planejamento, Ônus e bônus de ser um líder). Estão previstas novas turmas para 2016 e o calendário completo do Programa de Desenvolvimento e Capacitação do Sinmetal será divulgado a todas as empresas associadas no início do ano.

Curso Bloco K do Sped Fiscal ICMS-IPÍ

Sinmetal/D

Em mais uma iniciativa de atualização e aprimoramento do setor metalmeccânico e eletroeletrônico, o Sinmetal promoveu o curso de Escrituração Fiscal Digital, conhecido como Sped Fiscal. O curso "Livro de controle da produção e estoque P3 - Bloco K do Sped Fiscal ICMS-IPÍ" aconteceu no dia 29 de setembro, das 8h30min às 17h30min, na sede da entidade. Foi ministrado por Elielton Souza, contador fiscal tributário empresarial e instrutor de cursos de Sped Contábil e Fiscal em diversas entidades. Foi realizado em parceria com a Karlinski Treinamentos.

O treinamento teve enfoque prático com os participantes utilizando o novo programa direto no computador e conhecendo os detalhes inerentes à escrituração eletrônica. O prazo de início da obrigatoriedade de entrega das informações correspondentes ao livro Registro de Controle da Produção e do Estoque (Bloco K), através da EFD (Escrituração Fiscal Digital) pelas empresas é janeiro de 2016, o que torna esta preparação dos profissionais muito importante para as empresas.

O Sinmetal irá promover para 2016 o curso de E-Social com o objetivo de capacitar os participantes sobre o



O interesse é grande pela escrituração fiscal digital

entendimento teórico e prático deste novo sistema do Governo Federal. O E-social será a nova forma de escriturar as informações e a entrega de todas as obrigações acessórias referente a relação entre o empregador e o empregado.

As mudanças, obrigatórias para as organizações a partir de 2016, impactam nos resultados das empresas, e isso inclui aumentos nas cargas tributárias ou mesmo no orçamento para que elas possam atender às novas exigências do fisco no cumprimento das obrigações acessórias. A alteração das regras exigirá mais investimento das empresas.

EXPEDIENTE

Supervisão: Todt Comunicação
Projeto gráfico: Alessandra Mazzei

Edição: Mazzei Editora Ltda
Impressão: Comunicação Impressa

Convênio com a CEF para capital de giro

D/Sinmetal

O Sinmetal assinou convênio com a Caixa Federal que prevê condições especiais para capital de giro e investimentos para as indústrias metalmeccânicas e eletroeletrônicas. A iniciativa irá contribuir para a melhoria do fluxo de caixa das empresas e fornecedores do setor, auxiliando no pagamento de despesas, salários e tributos.

O objetivo é oferecer condições especiais no crédito destinado a capital de giro, como a antecipação de 13º salário, capital de giro sem destinação específica para despesas extras, linhas de investimento, financiamento de máquinas, equipamentos novos e usados, com recursos do BNDES, do FAT e da Caixa e aplicações financeiras.

O superintendente Ruben Danilo destacou que a Caixa oferece um grande suporte para que as empresas consigam superar os desafios econômicos do momento. Já o presidente do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry, ressaltou que



Ruben Danilo, superintendente CEF-RS, Gilberto Porcello Petry, presidente Sinmetal, e José Bernardo Scapini, diretor-executivo do Sinmetal

a Caixa é uma instituição respeitável. “Por isso podemos ter a tranquilidade de oferecer todas essas condições aos nossos filiados”, concluiu.

Top Ser Humano 2015 para a Viemar

Reprodução JN

A Viemar Indústria Automotiva instalada no bairro Anchieta, em Porto Alegre, uma empresa genuinamente brasileira, ganhou o Top Ser Humano 2015, da Associação Brasileira de Recursos Humanos-RS, sem dúvida uma importante conquista na área humana para uma indústria metalmeccânica. Atuando desde 1996 no mercado de reposição, a empresa é líder no mercado nacional em Articulações Axiais e possui a maior diversidade entre Axiais, Pivôs e Terminais do país. São mais de 1000 modelos de peças para aplicação em automóveis nacionais, importados, atingindo mais de 50 montadoras. Exporta para diversos países da América Latina e desperta o interesse dos europeus.

A Viemar acredita que sua maior riqueza é o seu capital intelectual, por isso investe continuamente na capacitação e no bem-estar de sua equipe. Além disso, promove ações de responsabilidade social com as comunidades que a cercam, pois tem consciência da sua responsabilidade no desenvolvimento do país. Por isso, o Prêmio Top Ser Humano é mais do que merecido. Cesar Augusto dos Santos Silveira é o coordenador de Recursos Humanos da empresa.



Elevação do dólar também prejudica indústria nacional

A elevação da cotação do dólar está prejudicando setores da indústria nacional que dependem de matérias-primas, peças, partes e componentes importados, segundo observa o presidente do Sinmetal, Gilberto Porcello Petry. Lembra que dentro do processo de globalização e da persistente valorização do real frente à moeda norte-americana, que vinha ocorrendo

anteriormente e muitos segmentos industriais ampliaram de forma sensível a utilização de insumos adquiridos no exterior. Mas agora, com a nova situação que se criou, estão tendo seus custos seriamente agravados.

“É o preço que pagamos pela instabilidade da nossa economia, que inviabiliza o planejamento dos negócios no médio e longo prazo”, afirma o dirigente.

Mercopar 2015 foi momento especial para gerar negócios

D/Sinmetal

A 24ª edição da Mercopar, realizada em Caxias do Sul, mostrou ser novamente um momento especial para a geração de negócios. Cerca de 400 expositores aproveitaram os quatro dias da mais importante Feira de Subcontratação e Inovação Industrial da América do Sul para prospectar oportunidades e novos mercados, mostrando muita disposição e criatividade para superar as adversidades do cenário atual.

Empresas filiadas ao Sinmetal participaram da Mercopar 2015, que aconteceu em Caxias do Sul de 6 a 9 de outubro, com um estande coletivo. Mesmo em um momento difícil, as indústrias buscaram promover seus produtos, conhecer o que está acontecendo no mercado e buscar novos negócios. As empresas filiadas que participaram do estande com o Sinmetal foram: Artemolas Indústria e Artefatos de Metal, AGAU Indústria de Equipamentos para Água Ltda, BCM Engenharia, Dataprint Usinados, Embrasul Indústria



O estande conjunto com o Sinmetal teve 10 empresas em Caxias do Sul

Eletrônica, Reitz Indústria Mecânica, Gaia Indústria e Comércio, Flexmaster Indústria e Comércio de Equipamentos Eletrônicos, Tecnofundi - Fundação de Metais e Wecco - Indústria de Equipamento Termo-Mecânico.

Oportunidades no setor mundial de óleo e gás

D/Sinmetal

O setor de óleo e gás, um dos que tem grandes perspectiva de desenvolvimento no Rio Grande do Sul e cujas oportunidades para as empresas gaúchas tem sido buscadas pelo Sinmetal em vários encontros, tanto no País quanto no exterior, com viagens do presidente Gilberto Porcello Petry e do vice-presidente André Meyer da Silva, liderando missões com empresas associadas, interessa aos franceses, que querem parcerias com os gaúchos. Isso ficou claro em seminário de apresentação dos projetos estratégicos dos polos de competitividade franceses Mar Bretanha - Atlântico e Mediterrâneo, realizados, no fim de outubro, pelo Comitê de Competitividade em Petróleo, Gás, Naval e Offshore (CCPGE) da Fiergs, em parceria com o Sebrae e Business France. "Acreditamos em parcerias tecnológicas, comerciais e de inovação com empresas brasileiras e, em especial, gaúchas. É um trabalho de mão dupla e de médio e longo prazo", disse o diretor do setor de Energia da Embaixada da França, Hamza Belgourari. "O Rio Grande do Sul tem tradição em exportação e inovação, assim como possui prestigiosas universidades, pontos importantes e valorizados pelos franceses", reforçou o cônsul honorário da França, Roner Guerra Fabris. Quinze empresários franceses participaram, inclusive de rodadas de negócios, e manifestaram interesse em



Construção de plataformas para petróleo geram muitas encomendas

parcerias com gaúchos. A representante da BPI France, Amandine Karqui, colocou na mesa as formas de financiamento para as empresas estrangeiras oferecidas pela França. Segundo ela, há vários modelos, mas todos devem garantir um fundo internacional para a filial. Para a BPI France, analisar a capacidade financeira e a qualidade dos projetos auxilia na parceria com as pequenas e grandes empresas. O representante da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), André Zenicola de Menezes, explicou que as taxas de juros, nas linhas brasileiras, são em média 6,5% ano, com períodos de carência.